

Maria Rosa Trombetta, gerente de *eLearning* da FIPECAFI, apresentou estudo sobre resultados afetivos da educação corporativa *online*

“Conflito estudo *versus* trabalho: um estudo de caso sobre educação corporativa online” foi o tema da dissertação de mestrado de Maria Rosa Trombetta, gerente de *eLearning* da FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras), defendida no dia 29 de julho na FEA USP. A pesquisa foi orientada pelo professor Edgard Cornachione e a banca constituída pelos professores Silvia Pereira de Castro Casa Nova e Alan John Anthony Sangster. O objetivo do estudo foi verificar quais são os resultados afetivos obtidos das tensões, conflitos e contradições vivenciadas por estudantes-executivos quando incorporam atividades educacionais corporativas *online* em suas rotinas.

A autora estudou em profundidade uma turma do Programa de Especialização em Controladoria e Finanças, com atividades predominantemente *online*. Para isso, utilizou-se da Teoria da Atividade com o intuito de compreender, descrever e analisar os resultados afetivos decorrentes da inserção daquela atividade educacional, identificando as percepções sobre seus impactos nas demais atividades de diferentes esferas das vidas dos sujeitos de aprendizagem.

Segundo Maria Rosa Trombetta, a área de educação corporativa *online* é um fenômeno ainda recente, que requer muita investigação pelo seu caráter incipiente e por seu impacto social. “A pesquisa teve uma abordagem marcadamente qualitativa, mergulhando em profundidade nos diferentes aspectos envolvidos na análise do fenômeno. Apoiou-se na estruturação de um estudo de caso, fundamentado em uma pesquisa-participante e utilizando-se de diferentes instrumentos de coleta de dados que, em conjunto, permitiram o cruzamento de evidências.”

“As conclusões apontam para a dificuldade dos sujeitos de pesquisa em verbalizar os resultados afetivos decorrentes das atividades. No entanto, com o cruzamento das

diferentes fontes de evidência e como fruto da reflexão que considera o contexto em que se realiza a atividade, emergiram do quadro de análise resultados afetivos que relatam, entre outros e de forma não exaustiva, o aumento no nível de segurança no desempenho profissional, a constituição de uma disciplina para estudo (auto-disciplina), a descoberta de um prazer para/com a área de concentração do curso, que redundam em sentimentos de valorização, realização e confiança.”

“Por outro lado, sentimentos como medo, culpa e isolamento, não explicitamente relatados, emergiram da reflexão e do cruzamento dos relatos, decorrentes dos sacrifícios próprios (lazer, cuidados pessoais, hobbies), da família (tempo com filhos, cobrança do cônjuge, auto-cobrança) e com os outros (amigos e comunidade). Finalmente, pode-se concluir que o sentimento que prepondera no grupo em relação a atividade educacional é de que os ganhos superaram as perdas e que os resultados cognitivos e afetivos alcançados passam a fortalecer cada indivíduo permitindo uma maior realização pessoal e um maior grau de desenvolvimento profissional”, finaliza a professora.

Assessoria de Comunicação FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras)

<http://www.digitalassessoria.com.br>

Rodney Vergili | Ludmilla Gutierrez

(11) 5574-1103 / (11) 5579-2918

ludmilla@digitalassessoria.com.br